

EFICIÊNCIA X EFICÁCIA

Consultor: Luís Henrique C. da Silva

O histórico da gestão socioambiental mostra que as organizações estão cada vez mais pressionadas a assumirem os desafios da sustentabilidade em cuja base está a ética e o atendimento às normas, regulamentos, necessidades e expectativas das partes interessadas. Neste sentido, os laudos de ensaios laboratoriais se configuram como um ótimo instrumento para evidenciar a conformidade dos aspectos e impactos ambientais e sociais com as legislações e normas aplicáveis. Assim, a análise comparativa entre o resultado de um laudo e o parâmetro legal permite à organização avaliar os resultados das suas práticas e/ou do seu sistema de gerenciamento socioambiental. Contudo, esta avaliação, na maioria das vezes, é feita somente sob o ponto de vista da eficácia, ou seja, se os controles e monitoramentos socioambientais atendem ou não os parâmetros legais, sem considerar o que acontece em termos de processo produtivo. Vale ressaltar que esta avaliação da eficácia é fundamental para a manutenção de alvarás, autorizações e licenças de operação.

Entretanto, os padrões estabelecidos a partir de 2015 nas normas ISO apresentam uma nova concepção para gestão socioambiental, focada, além da conformidade legal, no desempenho a ser monitorado por indicadores de sustentabilidade. Isto traz para as organizações a possibilidade de uma nova abordagem que pode transformar o risco de atender ou não um parâmetro legal, numa oportunidade de melhorar os seus processos. Se consideramos que os aspectos e impactos socioambientais são externalidades dos processos, pode-se admitir que um resíduo ou um acidente de trabalho é um defeito do processo, quer seja do ponto de vista quantitativo ou qualitativo. Desta forma, a prevenção passa a ser item prioritário e os laudos de ensaios podem novamente ser um aliado da organização, agora, sob a ótica da eficiência, pois uma análise técnica e criteriosa do resultado de um laudo de ensaio pode evidenciar perdas e desperdícios que ocorrem ao longo dos processos. Com isto, o dado que um laudo fornece pode ser convertido em informação. Como exemplos, podemos citar os laudos de ensaios laboratoriais de águas e efluentes que podem levantar indícios de desperdícios de matéria prima e insumos. Igualmente, os laudos de emissões atmosféricas podem ajudar a avaliar a eficiência energética dos processos de geração de calor, apontando desperdícios de combustíveis, aspectos importantíssimos dentro do enfrentamento das mudanças climáticas.

Com relação aos laudos ocupacionais, a análise não é diferente, considerando-se a relação entre saúde e produtividade. Estes laudos são fortes aliados das organizações na identificação e quantificação dos riscos ocupacionais, possibilitando a tomada de decisão na implantação de melhorias e na redução de custos com adicionais trabalhistas (insalubridade e periculosidade) e exames ocupacionais complementares, possibilitando um cuidado mais efetivo com a saúde dos trabalhadores.

Inicialmente, a avaliação da efetividade dos processos pode parecer simples, bastando que os resultados dos laudos de ensaio sejam avaliados sob a ótica da eficácia e da eficiência. Contudo, na prática, isto nem sempre acontece, pois há um grande desafio a ser vencido pelas organizações, qual seja, a falta da visão sistêmica que faz com sustentabilidade seja departamentalizada em áreas ou setores, o que impede que os processos produtivos sejam vistos de forma mais abrangente.

Assim, para que as organizações possam praticar a sustentabilidade com base numa gestão por processos, é fundamental uma maior sinergia entre as áreas produtivas e as áreas de monitoramentos e controles para que a correlação entre produtividade, pessoas e meio ambiente seja estabelecida. Isto facilitará a definição de indicadores que contribuam para a melhoria no desempenho global dos processos, fazendo com que a sustentabilidade, além dos resultados intangíveis em termos de reputação e imagem obtidos por meio da curva da conformidade legal, contribua também, com resultados tangíveis, ou seja, econômicos, passando a integrar as estratégias de negócio de forma ordenada aos princípios ESG.